

Simpósio Temático 1

Maria de Fátima Fontes Piazza
Universidade Federal de Santa Catarina

Título da Comunicação: Atlântico uma revista entre dois continentes: periodismo, campo intelectual e estadonovismo.

RESUMO: *Atlântico: revista luso-brasileira* (1942-1945) é uma publicação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) do Estado Novo e do seu congênere de Portugal salazarista, o Secretariado da Propaganda Nacional. Esta revista nasceu da Seção de Intercâmbio Luso-Brasileiro, em 1942, que, por sua vez, foi fruto do acordo cultural de 1941 para promover o “estabelecimento em bases efetivas, do intercâmbio literário, artístico e turístico luso-brasileiro”.

Esta revista do lado português era capitaneada pelo escritor António Joaquim Tavares Ferro (1895-1956), que pertenceu ao grupo moderno da *Orpheu: Revista Trimestral de Literatura - Portugal e Brasil* (1915) e muito ligado aos modernistas paulistas egressos da Semana de Arte Moderna de 1922, especialmente, do grupo *Klaxon: mensário de arte moderna*. Aí, pode estar a explicação para a presença de figuras de destaque da intelectualidade brasileira e portuguesa nas suas páginas com contribuições de poesias, contos, crônicas, biografias e ensaios de interpretação sociológica e histórica. Convém ressaltar que muitos colaboradores da revista eram exilados do salazarismo e opositores do Estado Novo.

Daí as hipóteses a serem perquiridas: Os periódicos que compunham o projeto editorial estadonovista permitiam um espaço de liberdade intelectual? As redes de sociabilidade intelectual propiciaram um aporte para o desenvolvimento de projetos literários, editoriais e artísticos? Estes periódicos culturais permitiram a circulação de movimentos artísticos e de correntes intelectuais? “Atlântico” pode ser considerado como um lugar privilegiado para a análise do movimento de idéias?